

NOVAS PERSPETIVAS PARA ALENQUER

Ficha Técnica

Novas Perspetivas para Alenquer

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Escola de Tecnologias e Arquitetura
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Mestrado Integrado em Arquitetura

Editores

Sara Eloy, Pedro Mendes

Design Gráfico

Joana Velho

ISTAR  **IUL**

ISBN 978-989-8905-71-0

Nº de exemplares ?

Impressão ?

Depósito Legal ?

Os textos e imagens são da responsabilidade dos autores dos projetos.

Índice

Nota de Abertura	1
Novas Perspetivas para Alenquer	2
Projetos Seleccionados.....	5
Outros Projetos.....	30
Registo Fotográfico.....	38
Trabalhos Teóricos	40

Nota de Abertura

O Município de Alenquer está sempre disponível para estabelecer parcerias estratégicas com organizações cuja visão seja coincidente. É o caso do ISCTE – Instituto Universitário Lisboa (ISCTE-IUL), uma entidade de referência que tem como objetivo cimeiro contribuir para serviços públicos de excelência à escala global nas áreas do ensino superior, investigação científica e ligação à comunidade social e económica.

Considerando que a prossecução dos objetivos do Município de Alenquer e do ISCTE-IUL eram convergentes, foi oportuno, estratégico e recomendável o estabelecimento de relações de parceria em projetos e de colaboração sustentada entre ambas as instituições. Aliás, situação que, face ao sucesso obtido, se advoga e espera replicar futuramente.

O Município de Alenquer atribui especial importância ao ordenamento do território, defendendo uma estratégia integrada de desenvolvimento que promove melhores condições económicas, sociais, ambientais e urbanas, de forma a gerar um território com uma identidade reforçada, mais coeso e apto a atrair as oportunidades que dinamizem o seu tecido económico e social. Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE - IUL revelaram-se de uma importância inestimável, tanto para os alunos, como para o próprio município.

Foi com grande prazer que a Câmara Municipal de Alenquer abriu as portas do seu município e, de forma conjunta, discutiu as questões territoriais, sociais, de mobilidade, ambientais e económicas que caracterizam a sua região. As propostas feitas pelos estudantes do ISCTE-IUL variaram entre aquelas mais realistas cuja implementação seria mais factível e iria de encontro a necessidades urgentes do território e aquelas mais utópicas e que nos permitem debater outra ordem de prioridade de intervenções que por não ser imediata por vezes não é abordada. As propostas dos alunos identificaram campos de ação que necessitavam de novas perspetivas, tendo como desiderato a melhoria da qualidade de vida coletiva, evidenciando especial preocupação pelo espaço público, mobilidade e reabilitação do edificado existente. Acresce ainda que, para além de uma nova perspetiva sobre o território, as respetivas propostas tiveram o condão de promover novas áreas de reflexão sobre o futuro do município. Por isso mesmo, muito agradeço aos cerca de 50 alunos que conosco trabalharam.

Agradeço igualmente, de forma muito sincera e genuína, aos professores Pedro Botelho, Pedro Mendes, Pedro Pinto e Sara Eloy. Sem o seu entusiasmo e disponibilidade, nada disto teria sido possível. Que esta parceria se mantenha por muitos e bons anos. Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la. Foi um privilégio, para nós alenquerenses, que o tenham feito no nosso território.

Arquiteta Dora Pereira
Vereadora do Urbanismo da Câmara Municipal de Alenquer

Novas Perspetivas para Alenquer

No âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa propusemos no ano letivo de 2016/2017 aos estudantes um desafio invulgar.

Tendo por premissa que neste último ano do mestrado em arquitetura se pretende que os estudantes estejam o mais próximo possível da realidade, o desafio foi trabalhar não só com um território real, algo comum no curso, mas também com as questões reais do território e principalmente com um hipotético cliente real que foi nosso parceiro ao longo do ano.

No início do ano letivo desafiámos a Câmara Municipal de Alenquer (CMA) a abrir-nos as portas do seu município e, connosco, discutir as questões territoriais, sociais, de mobilidade, ambientais e económicas que caracterizam a sua região. Durante o ano letivo foram várias as interações entre os estudantes, a CMA e os diversos interlocutores no território.

Cerca de 50 estudantes trabalharam numa área que vai desde o topo Norte de Alenquer até à zona ribeirinha a Sul da Vala do Carregado. As suas propostas baseiam-se naquilo que identificaram como sendo campos de ação que necessitavam de novas perspetivas que melhorassem a qualidade de vida de todos os cidadãos: infraestruturas, equipamentos, espaço público, reabilitação de património ou habitação.

As propostas feitas pelos estudantes do ISCTE-IUL inserem-se numa lógica de crítica das circunstâncias da realidade, umas mais comprometidas com os limites dessa realidade, outras mais disruptivas, de implementação mais difícil. Em todo o caso, ambas trabalham sobre os dados da realidade e concedem cenários, que são hipóteses, de transformação. Isto é, “projetam” futuros.

Em Maio de 2017, em parceria com a CMA, realizámos uma exposição no edifício da antiga fábrica da Romeira integrada na XXXV Feira da Ascensão onde apresentámos os trabalhos realizados e debatemos, junto de quem nos visitou, as estratégias propostas e o seu potencial impacto na região.

A presente publicação apresenta três partes, uma primeira onde apresentamos 11 trabalhos selecionados de entre os projetos realizados pelos estudantes. Estes projetos focam questões estruturais de infraestruturas (três deles), reutilização de património industrial (três deles), equipamentos (dois deles), intervenções diversas no castelo e na Barrada (três deles). Na segunda parte damos uma visão genérica das outras propostas apresentadas pelos estudantes. Na terceira parte lembramos o que foi a exposição em Maio de 2017 através de um breve registo fotográfico. Por fim apresentamos seis trabalhos teóricos feitos também no âmbito de Projeto Final de

Arquitetura e nos quais os alunos se debruçaram sobre algumas das problemáticas em debate no território de Alenquer: o rio e a sua relação com a Vila, as infraestruturas de transportes, a expectativa do aeroporto, e o Bairro Calouste Gulbenkian e a sua revitalização, e os mercados municipais.

Esperamos que estas nossas propostas sejam um motivo de debate e conversa sobre o futuro do território de Alenquer.

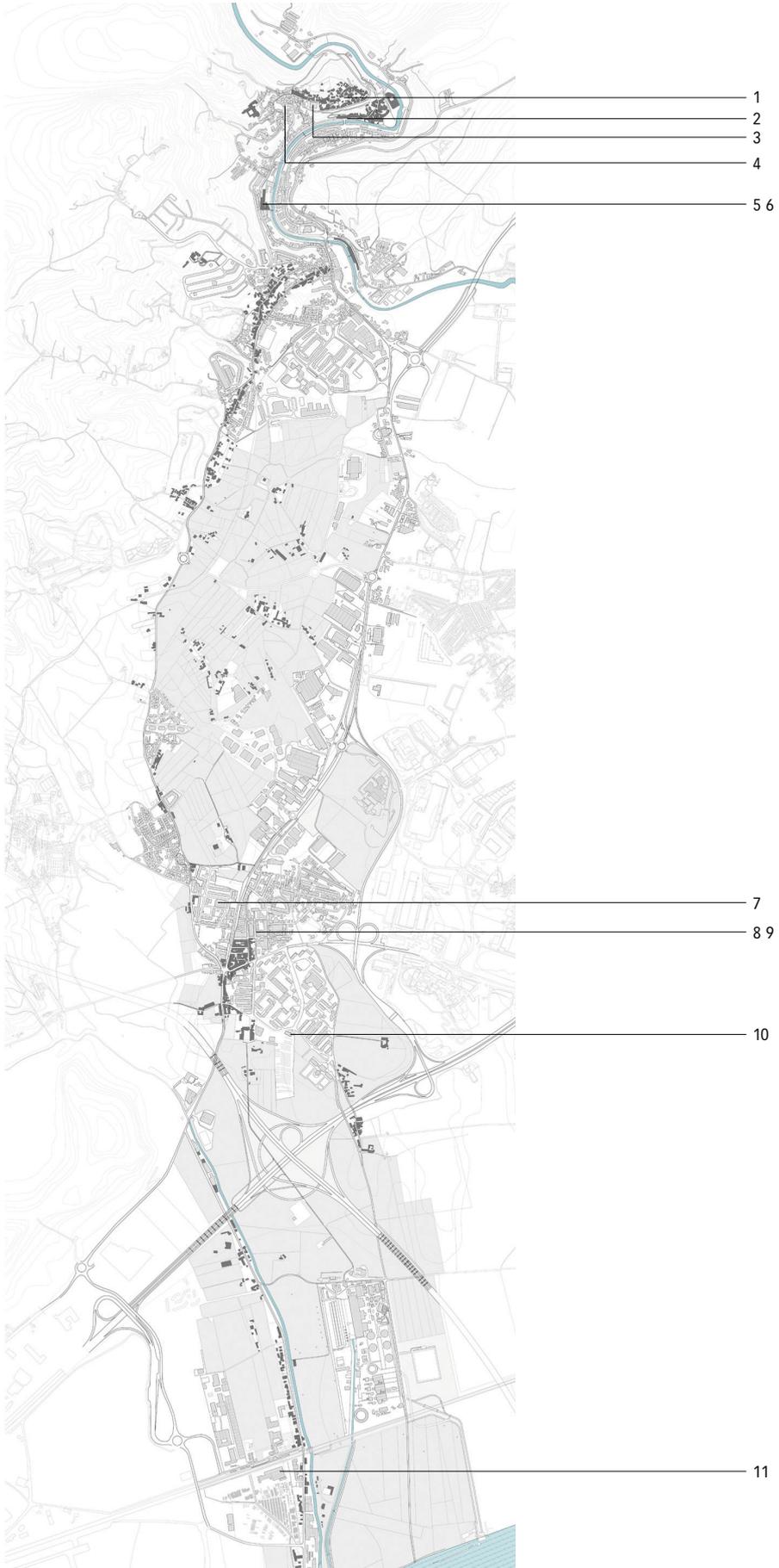
Ao longo do processo de projeto deste ano tivemos a ajuda ímpar de inúmeras personalidades de Alenquer. Uma primeira palavra de agradecimento à Vereadora Dora Pereira cujo entusiasmo e disponibilidade foram sempre um incentivo para o nosso trabalho.

Na esperança de não nos esquecermos de ninguém gostaríamos também de deixar aqui um agradecimento: ao Vereador Paulo Franco, a Carlos Candeias, a Edgar Pereira, a Filipe Rogeiro da CMA; ao Diretor José Fernando Nunes e a Rui Machado da Boa Viagem; ao Presidente da União de Freguesias de Alenquer Paulo Matias Assunção; ao Presidente da Assembleia de Freguesia José Martins; a Joaquim Rocha Pereira; a Françoise Le Cunff; a José Andrade Gil; às instituições da Santa Casa da Misericórdia da Chemina; à Sociedade União Musical Alenquerense; a João Carlos Francisco, a José Maria Pereira e a Isabel Medeiros da MCG - Mind for Metal; e ainda aos moradores de Alenquer, em especial aos moradores do Bairro Gulbenkian.

Sara Eloy (coordenação), Pedro Botelho, Pedro Mendes, Pedro Pinto

Legenda do Mapa

Alenquer: Wine & Research	1
Interface Rodoviário em Alenquer	2
Castelo de Alenquer: Tempo, Espaço e Memória	3
Do Moinho ao Castelo - A Ruína Habitada	4
Novas Perspetivas para Alenquer. Reversão da Antiga Fábrica da Chemina, Mercado Cultural	5
Alenquer Work Hub	6
Centro de Ciências Manuel da Conceição Graça no Carregado	7
Biblioteca, Mercado e Praça no Carregado	8
Adequação do Interface Rodoviário do Carregado ao Novo Mercado	9
Urbanização da Barrada - Estruturação do Edificado através de Novas Ligações	10
Estação Ferroviária do Carregado	11

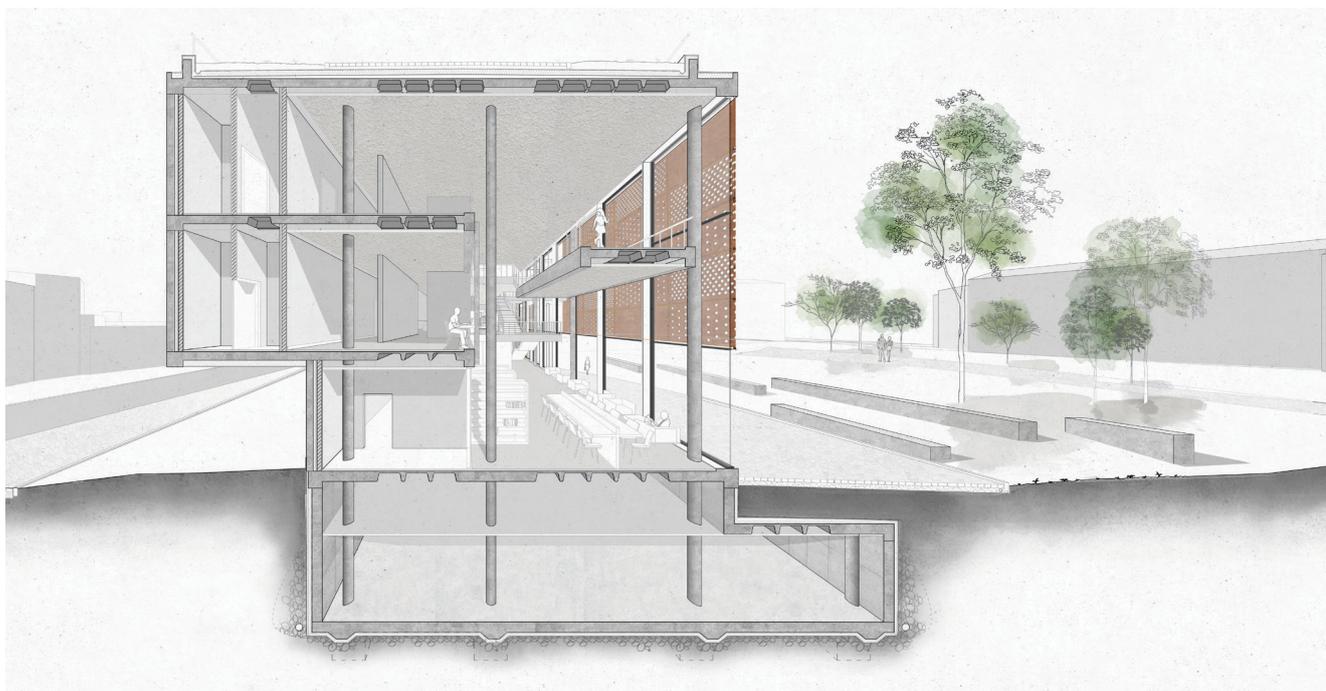


Biblioteca, Mercado e Praça no Carregado

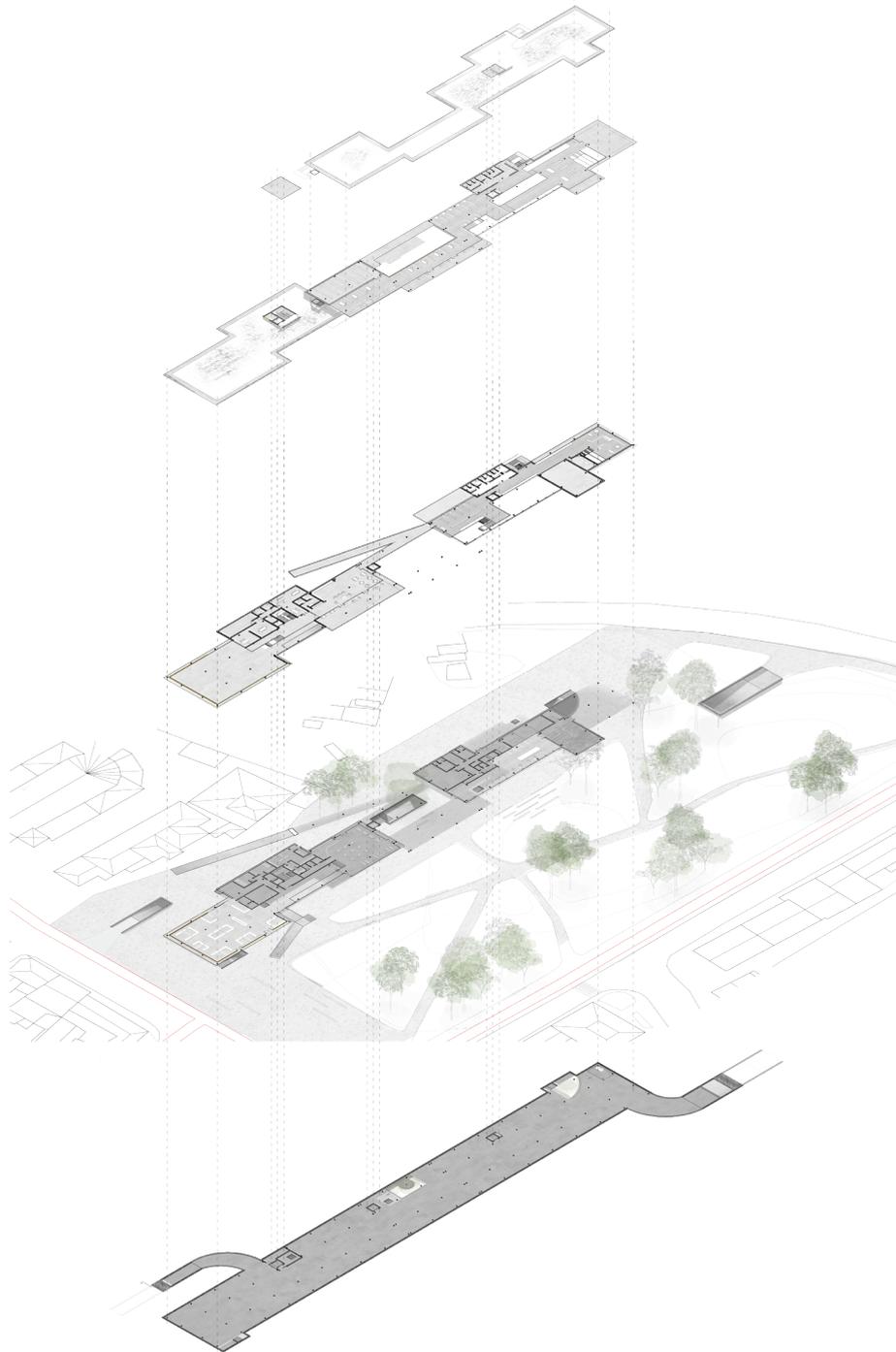
O Carregado constitui um território que sofreu um crescimento urbano acelerado ao longo das últimas décadas, resultando numa enorme complexidade e contrastes de usos a nível urbano, onde o espaço público é mais sobranceiro do que estruturante. Dada esta leitura, o objetivo deste projeto concentrou-se em desenvolver um espaço central público com uma escala simbólica de centralidade, destinado ao lazer, convívio e reunião da população, numa tentativa de reequilibrar um território tão fortemente periférico.

Tendo em conta a Rua Principal como alternativa à N1 para acesso a Alenquer, é definido o local onde atualmente se situa a Associação Desportiva do Carregado como zona de ligação entre estas duas vias através deste mesmo espaço público proposto, onde a paisagem rural rompe, visualmente, com a estrada até à malha urbana. Na proposta este espaço dá lugar a um parque e um edifício de caráter público, composto por dois programas principais: o Mercado e a Biblioteca do Carregado.

Estes programas funcionam num mesmo edifício que se prolonga em paralelo ao parque, de modo a permitir que o vazio urbano proporcionado seja perceptível em toda a profundidade, interligando N1, N3, Carregado Antigo e Carregado Novo. O edifício desenvolve-se através de três longas lajes horizontais acima da cota térrea, pontualmente perfuradas, permitindo diferentes relações com os espaços adjacentes, designadamente alguma permeabilidade no sentido transversal, funcionando como um edifício-cidade. A distribuição funcional do programa é definida por um espaço de interrupção do edifício, na cota térrea, através de um pátio central, que funciona também como local de receção da Biblioteca e Cafetaria. Estes lugares – Biblioteca, Mercado e Praça do Carregado, propõem criar uma nova centralidade, com capacidade de regeneração das áreas urbanas imediatamente envolventes, dando pistas para um futuro eixo de expansão urbana e, ainda, recuperando a ligação simbólica com o território rural, mediante a abertura da praça para Sul: para os campos lavrados. Com isto, quebra-se o sentimento ou estigma de excessiva poluição, densidade e confusão transmitida pelo local.



Corte construtivo Biblioteca e Parque



Axonometria

Alenquer Work Hub

É proposto que a antiga Fábrica da Chemina se torne parte integrante das ruas de Alenquer, abrindo assim a ruína ao público, na forma de um Jardim. De igual forma é libertado um largo espaço com uma privilegiada vista para o rio, que se transforma num jardim público abraçando o Jardim Vaz Monteiro. Pretende-se ainda que exista uma ligação entre a Fábrica e o Mercado, através da criação de uma ponte sobre o rio que une os dois equipamentos. Esta ligação permite que, aquando de eventos públicos como feiras e mercados, estes se possam estender para o Mercado, o novo Jardim e o interior da Fábrica.

Uma vez que o interesse na Fábrica da Chemina se prende na sua qualidade enquanto ruína repleta de vegetação selvagem, é proposta uma intervenção mínima. Nesse sentido todos os espaços da fábrica são libertos para um programa que integra espaços de trabalho Co.Work, e espaços expositivos. São apenas construídos três equipamentos que aparentam flutuar sobre a Fábrica. Em torno dos mesmos é desenhado um jardim a partir da vegetação selvagem existente. Prevê-se que estes equipamentos possam ser repartidos por várias pessoas ou ser alugados por inteiro. O objetivo é oferecer à população de Alenquer espaços que possam servir a sua vida pública, ao mesmo tempo que atraem outras comunidades para a vila.



Implantação



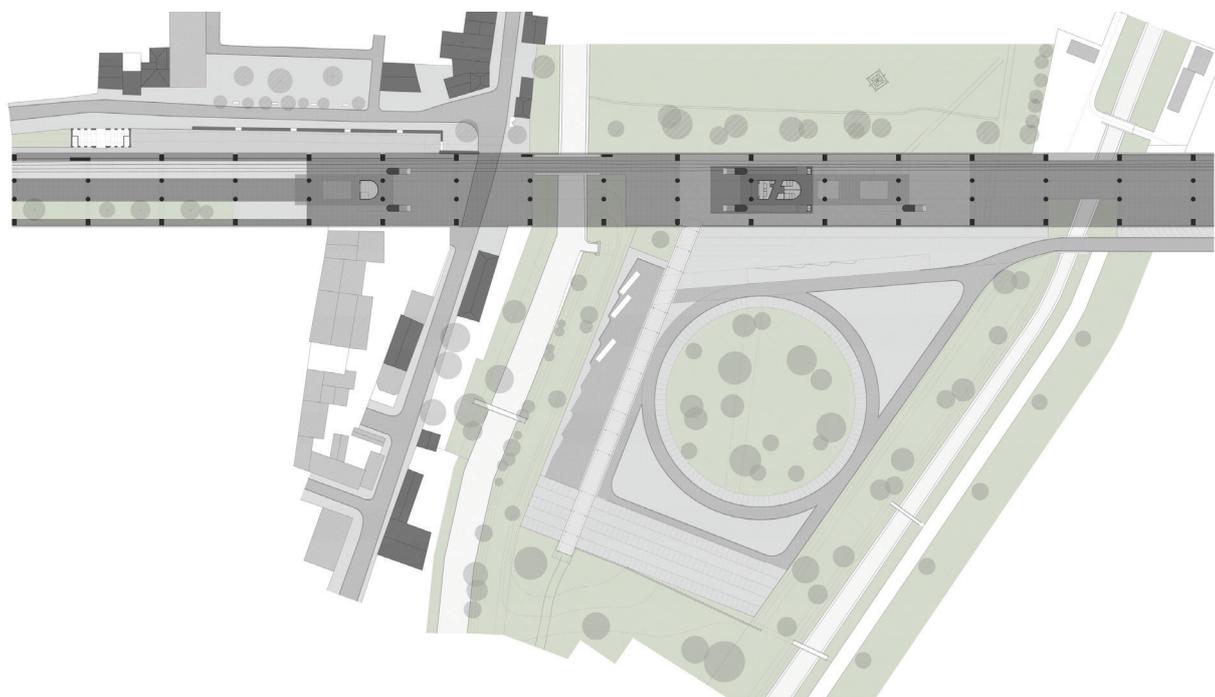
Corte AA'

Estação Ferroviária do Carregado

As infraestruturas são elementos fundamentais de relação entre a cidade e o território. São suportes de humanização e artificialização da paisagem, estruturas de grande permanência que alteram de forma dramática os padrões de desenvolvimento do território. O território do Carregado compreende, de certa forma, todas as transformações do território português nas últimas três décadas: a cidade contida passou a território urbano, de núcleo centralizado passou a mancha contínua, de urbano e rural passou a paisagem híbrida.

O projeto para a Estação Ferroviária do Carregado, com base no plano da Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RAVE), pretendeu interpretar esta operação como uma oportunidade de atribuir a um território fragmentado uma estrutura urbana com discurso e coerência. A proposta do antigo plano da RAVE para esta zona consistia em elevar a linha através de um viaduto, a uma altura constante, entre Vialonga e a Azambuja pretendendo melhorar a capacidade performativa do sistema colocando-o acima da cota de cheia. A elevação da linha, removendo o impasse que esta representa nesta zona, permite simultaneamente que o sistema urbano se volte a desenvolver de forma contínua na cota térrea.

A proposta para uma nova estação ferroviária na zona da Vala do Carregado, associada a um sistema rodoviário de ligação à zona norte do Carregado e à zona central de Alenquer, teve também como objetivo atribuir a este território extenso, uma rede eficaz de transportes públicos. Esta infraestrutura é uma estrutura urbana, uma geografia que transforma a território, um objeto híbrido. É viaduto, caminho-de-ferro, limite, ponte, estação, corredor pedonal, cobertura ... É desenho infraestrutural e redesenho da paisagem.





Ortofotomapa



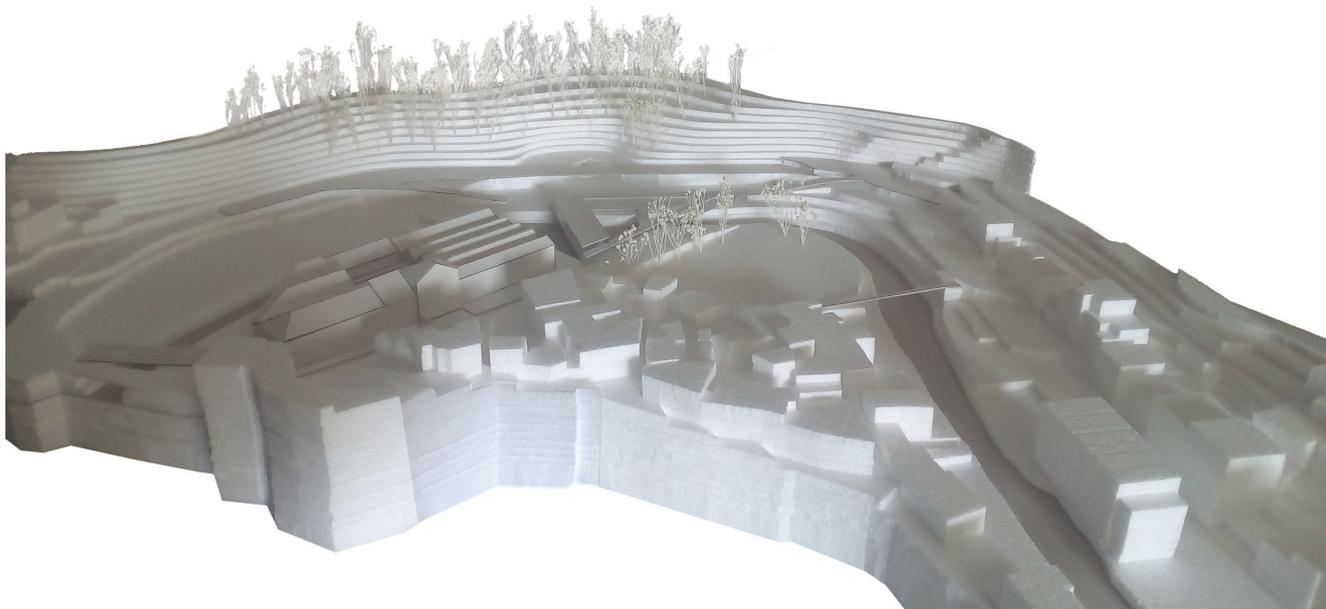
Corte Transversal Perspetivado

Interface Rodoviário em Alenquer

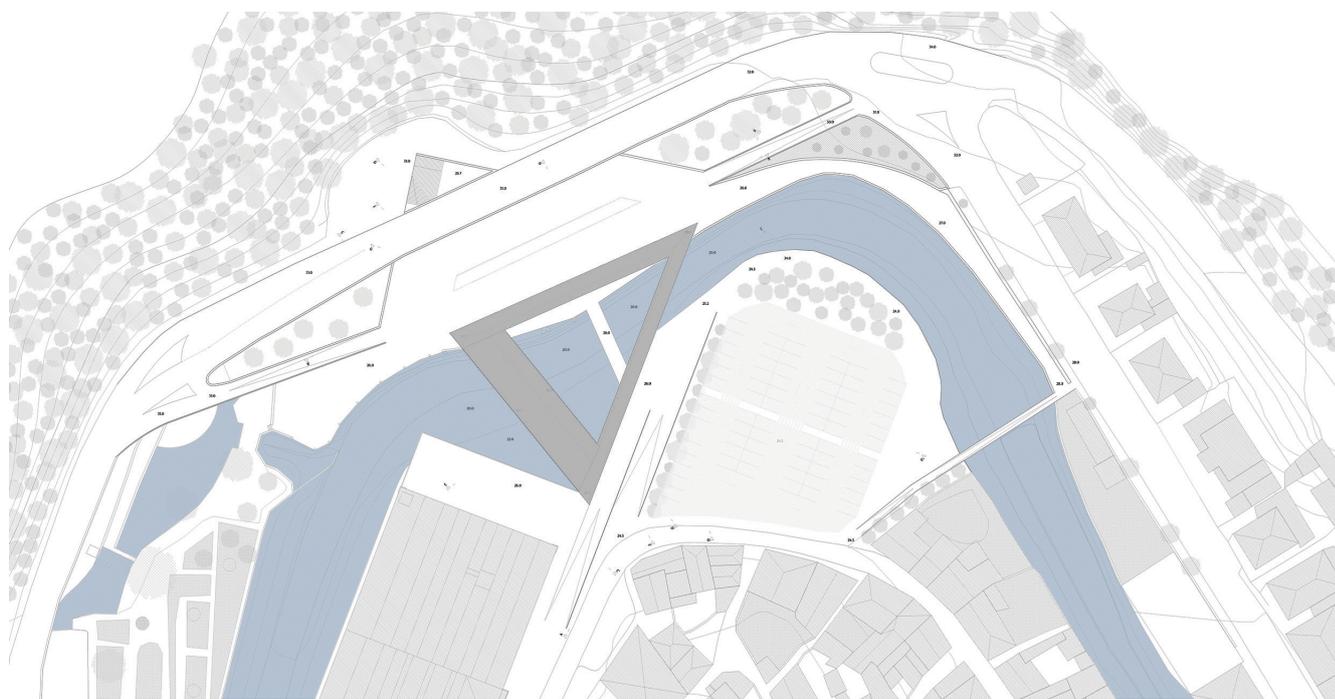
A análise do território da Vila de Alenquer compreendeu a importância do desenvolvimento do Interface Rodoviário na zona norte, junto ao areal, local este que diariamente serve de estacionamento, e onde mensalmente é realizada uma feira e posicionada uma praça de touros em dias festivos.

Esta proposta passa pela criação de um sistema de circulação de autocarros, na margem esquerda do rio de Alenquer; de um desenho para a circulação de veículos ligeiros e táxis junto ao edifício e do parque de estacionamento, na margem direita, adaptado para acomodar a praça de touros. A proposta inclui ainda o edifício, que serve de ponte de ligação das duas margens e que integra serviços de apoio, tais como a bilheteira, sala de espera, instalações sanitárias, cafetaria e lojas de venda ao público.

A complementar a ideia de projeto está um alargamento do rio perto da fábrica de moagem, para que futuras cheias possam ser evitadas e de uma passagem pedonal que liga o parque de estacionamento à avenida Jaime Ferreira, fazendo com que haja uma aproximação à zona baixa da vila de Alenquer.



Maqueta



Planta de Implantação

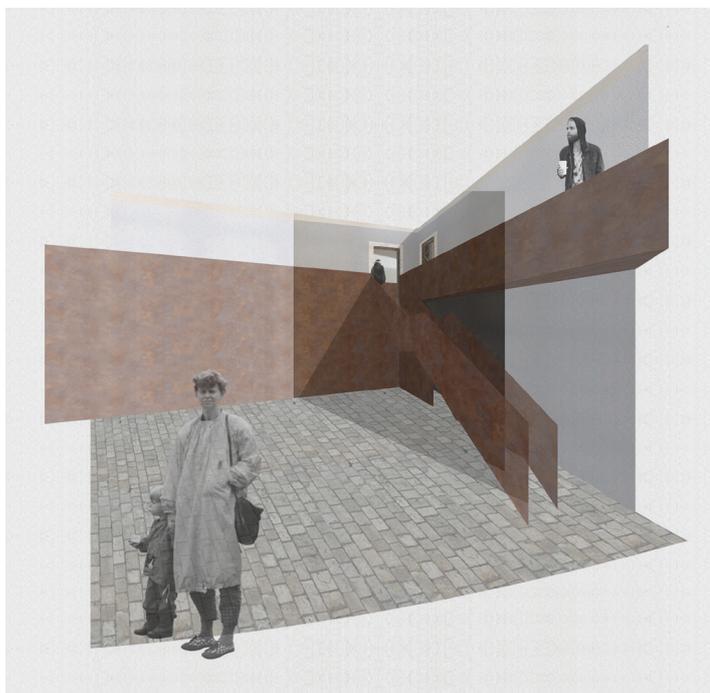
Do Moinho ao Castelo - A Ruína Habitada

À chegada a Alenquer, desperta a atenção o Palácio Municipal, imóvel de finais do século XIX (substituiu as Casas da Câmara e da Jugada, demolidas em 1885), com átrio aberto para a Praça Luís de Camões (onde se substituiu o pelourinho pelo jardim, datado de 1894). Mas é na cúpula que a ideação vagueia: há a hipótese de observar e ser observado, a uma cota superior, obtendo um cenário da vila, atingindo variados lugares, entre eles o Castelo de Alenquer – ou a ruína dele.

O acréscimo do palácio ao tecido urbano anulou leituras territoriais óbvias outrora, tornando-as complexas (como a do traçado da muralha do Castelo, que passava no lote do edifício). Criou-se um novo palimpsesto que torna a vila mais legível, alterando a percepção do que vinha a ser construído desde a estrutura medieval até à manta de retalhos criada pela urbe, espriada à cota média e baixa das colinas, ocupando as margens do Rio Alenquer.

Se a oeste jaz a ruína do Castelo, a este encontra-se um moinho de vento, seguido duma subtil casa oculta na flora, vigiando a falência da argamassa que segura as suas pedras. Entre as duas colinas fica o rio que, apesar da escassa dimensão, é uma barreira para a população – a ligação pedonal das margens é rara. O declínio atinge tanto o castelo como o moinho, peças históricas, como património ou lugares de memória; de certa forma, figuram um conto inacabado em que a questão que impera é qual delas é a ruína que vê e qual é a que é vista.

É sobre a ligação destes elementos que se debruça o projecto. Unindo estas peças obtém-se um vínculo que desenha o acesso norte na vila de Alenquer, contrariando a tendência de olvidar o património construído. Longe de ser um exercício de reabilitação, é um (re)habitar a ruína, sítios que tiveram outra vida, honrando o facto de não ser renovável; um exercício de potencializar a leitura de algo já visível no espaço, ampliando qualidades, realçando contrastes, questionando à memória de cada elemento o que fora, o que é e o que será.



Fotomontagem do Museu



Axonometria - Implantação

Centro de Ciências Manuel da Conceição Graça no Carregado

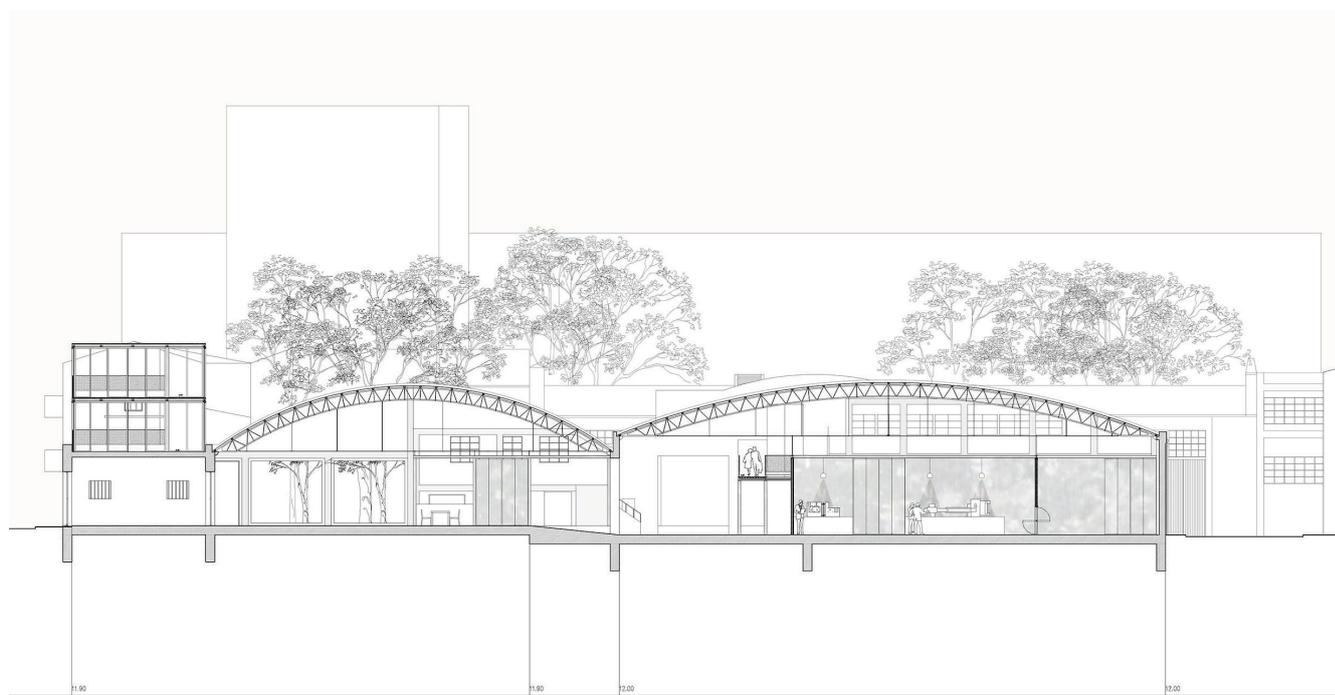
Situado no centro histórico do Carregado, no núcleo antigo, a M.C Graça, Lda., foi fundada por Manuel da Conceição Graça, tendo a empresa dedicado à fabricação de cabinas para os camiões da Scania Vabis. A fábrica funcionava em dois edifícios diferentes, um deles era dedicado às áreas de produção de ferramentas e o outro para peças. Os edifícios estão inseridos num aglomerado habitacional denso, com poucos espaços públicos e de lazer, e cortado por uma via bastante movimentada.

Este projeto visa revitalizar a rua dos edifícios que é considerada pela população, a traseira daquela que foi a rua comercial mais importante do Carregado. Atualmente está aqui localizada a farmácia, o que faz com que haja grande concentração de pessoas nessa zona, mas sem um espaço público que possam usufruir.

O objetivo desta proposta é qualificar o ambiente desta zona, e fazer a manutenção do espaço livre no interior dos lotes, criando assim novos espaços públicos abertos, semi-abertos e fechados. Trazer o ambiente urbano para dentro do edifício, transformando as instalações da antiga fábrica em edifícios públicos.



Implantação



Corte transversal

Castelo de Alenquer: Tempo, Espaço e Memória

O projeto desenvolvido pretende estabelecer um plano de acessibilidades que permita a conexão entre o Areal – um potencial interface automóvel e rodoviário - e a Vila Alta, mais especificamente a judiaria, que se encontra, neste momento, em processo de desocupação. A dificuldade de acesso a este lugar, devido às ruas estreitas, íngremes e muitas vezes em escadaria, associada à falta de reabilitação do edificado antigo, levam a que, neste momento, este seja pouco procurado, encontrando-se, aqui, uma população envelhecida e sem capacidade de regeneração.

A proposta tem como objetivo a revitalização deste lugar. A intervenção potencia uma maior mobilidade através da introdução de acessos mecânicos, ao mesmo tempo que cria um programa funcional e simbólico. Assim, para o desenvolvimento de uma nova vivência deste lugar volta a utilizar-se uma estrutura que se encontra, também, desvalorizada e sem um uso associado – O Castelo de Alenquer. Outro objetivo é de conectar os dois troços de muralha a norte – A Torre da Couraça e a Porta da Conceição - fazendo uma ligação que não foi terminada aquando da construção da muralha. Esta ligação, pedonal, faz a conexão entre os dois acessos mecânicos – um Funicular dentro da Torre da Couraça, e um Elevador vertical no atual fosso da Porta da Conceição.

O Funicular da Torre da Couraça tem como propósito estabelecer uma ligação que havia sido perdida, enquanto o segundo ponto de acesso – o Elevador da Porta da Conceição - fará a ligação entre a cota de saída da Torre da Couraça, e a Rua Pêro de Alenquer, que por sua vez tem ligação à Rua da Judiaria. Este elevador funciona em conjunto com um programa público – o Museu e Centro de Estudos de Arqueologia Hipólito Cabaço. Esta segunda intervenção terá como objetivo repor a relação entre a Rua Pêro de Alenquer e o troço de muralha. Assim, o museu preenche o atual vazio entre a muralha e a rua, e desenha uma praça alta que retoma a posição do território antes das intervenções.



Implantação



Fotografia da Maqueta

Adequação do Interface Rodoviário do Carregado ao Novo Mercado

A proposta parte da realocização do Mercado Municipal do Carregado, que vai servir como estrutura para a interface rodoviária da localidade, na Urbanização Quinta Nova, junto à bifurcação entre a EN1 e a Rua Castelo Melhor. Pretende-se gerar uma nova centralidade em consonância com as relações de proximidade com a interface rodoviária, e restabelecer o sucesso das práticas associadas ao mercado. Implantado perpendicularmente à EN1, o edifício propõe um novo atravessamento no território, relacionando-se com a densa massa arbórea que delimita o espaço confinante ao mercado. O passeio alarga e desenha-se um “lounge” exterior que partilha fluxos entre os circuitos pedonais, cicláveis e rodoviários. O edifício desenrola-se longitudinalmente, exibindo a espessura de duas coberturas. O pé direito do piso de cobertura do mercado é menor em relação ao da cobertura do “lounge” onde se processa o interface e fluxos associados. A estratificação do plano vertical é feita a partir do plano do chão, dos planos das coberturas e do plano da copa das árvores.

A construção do edifício consiste num sistema de vigas em madeira laminada colada sobre pilares metálicos em caixa e blocos de betão. Os blocos de betão estão, quase sempre, associados a espaços de acesso condicionado à exceção das instalações sanitárias, cafetaria e bilheteira, e servem como travamento da cobertura. O espaço interior do mercado é delimitado pelos blocos de betão e compridos panos de vidro, compreendendo dois espaços distintos: o mercado em si e um espaço polivalente que deseja ampliar o programa funcional do mercado, reunindo atividades complementares ao comércio retalhista, possibilitando a expansão do número de utilizadores.

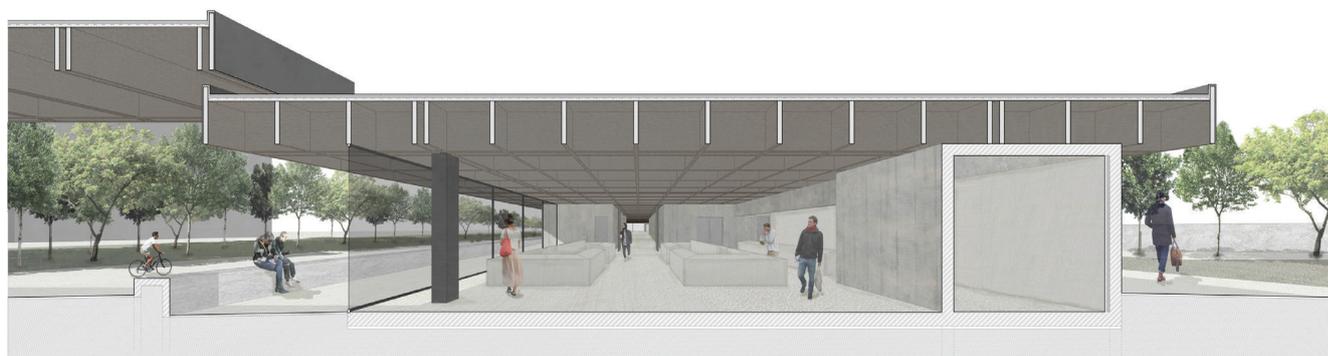
Reconhecendo-se insuficiências nos sistemas de acessibilidade pedonal e infraestruturas de transporte público neste território, a adequação do interface rodoviário do Carregado ao novo mercado propõe resolver impasses, repor continuidades, reabilitar pedaços da cidade, associando mobilidade a serviços.



Implantação



Perspetiva



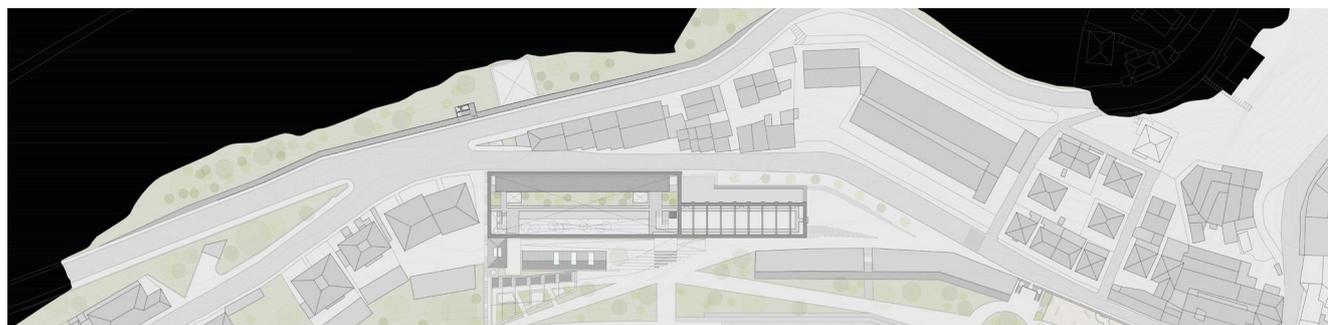
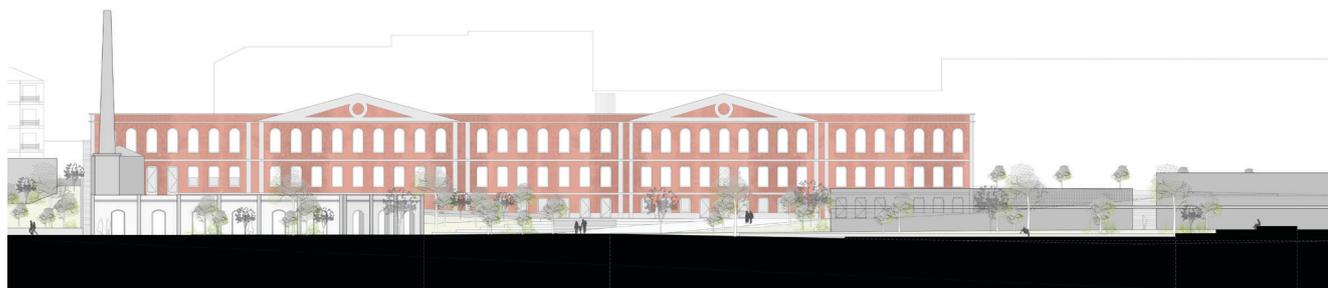
Corte Perspetivado

Novas Perspetivas para Alenquer. Reconversão da Antiga Fábrica da Chemina, Mercado Cultural

O edifício da Companhia de Lanifícios da Chemina está implantado sobre a margem direita do rio Alenquer, numa área da cidade considerada privilegiada, devido ao seu carácter potencializador de espaço público. Após o grande incêndio de 2000, onde se perdeu a estrutura da cobertura e dos pisos, bem como as caixilharias dos vãos, o edifício atingiu um estado, que foi designado como pré-ruína, atribuindo-lhe assim um carácter cenográfico.

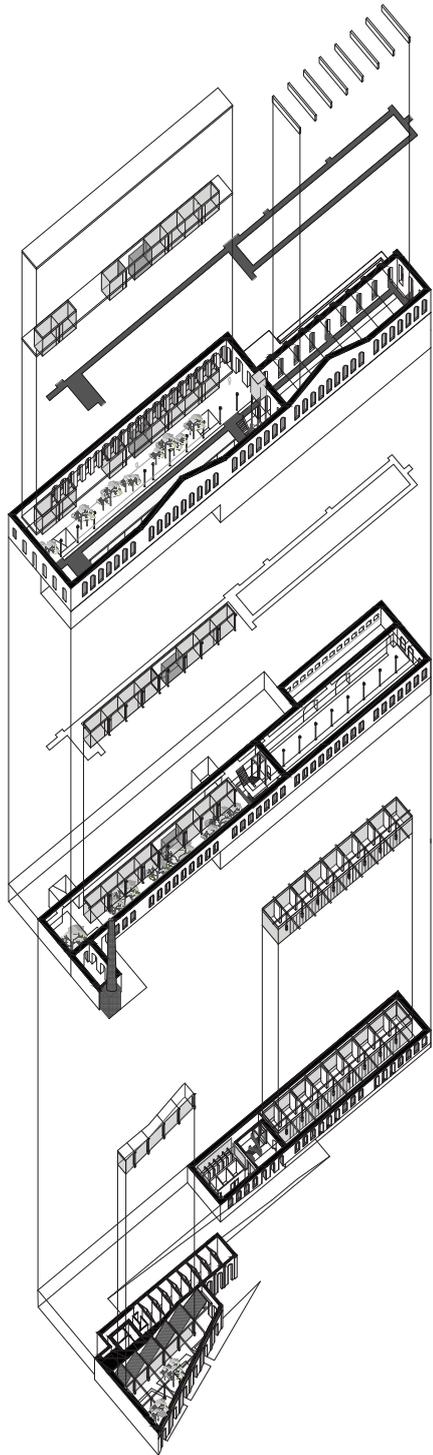
Na proposta decidiu-se assumir as paredes exteriores com uma “casca” que envolve um espaço aberto e livre onde se instala o novo programa proposto – o Mercado Cultural. Herdeiro da sua antiga função, o edifício perdeu o seu valor de espaço contínuo à cidade, transformando-se num fragmento não articulado com a envolvente. Por essa razão, um dos princípios básicos deste projeto foi devolvê-lo à cidade, aproveitando a sua forte ligação ao tecido urbano existente. A ruína transforma-se num edifício rua, que é alimentada pelo programa proposto. O objetivo foi criar um novo eixo de atravessamento pedonal necessário à cidade. Assim, o edifício ganha uma nova dinâmica de espaços percorráveis e zonas sociais/culturais que potenciam a circulação das pessoas, bem como oferece novas zonas de permanência e fruição do espaço.

A ideia de criar o Mercado Cultural surgiu do prolongamento do Mercado Municipal existente na outra margem do rio, oferecendo à cidade um novo eixo de expansão que otimiza e interliga a relação entre margens. Foi projetado um conjunto de novos elementos arquitetónicos, através de um diálogo harmonioso entre o novo e o velho, sem que nenhum perdesse o seu valor e identidade.



Alçado Nascente

Implantação



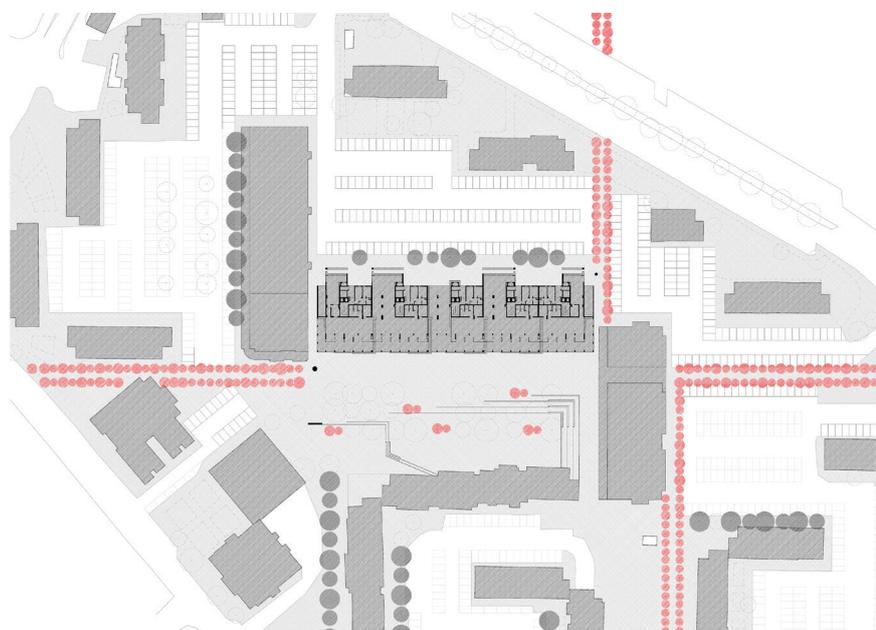
Urbanização da Barrada - Estruturação do Edificado através de Novas Ligações

A proposta realizada visa dar resposta às diversas deficiências encontradas na Urbanização da Barrada. Tratando-se de um bairro fragmentado e descontinuo desenha-se um projeto que permite melhorar as circulações e condições da vida pública e privada.

Através do desenho de dois eixos principais estrutura-se o edificado do bairro ao mesmo tempo que se oferece aos moradores espaços pedonais contínuos mais seguros e sombreados. Este elemento, arbóreo, torna-se importante na valorização das áreas que atravessa e na paisagem do bairro. Para a sua execução foi repensada a circulação automóvel existente. Como proposta, os dois eixos cruzam-se na praça Pedro Álvares Cabral, de maior uso para estacionamento automóvel. Esta foi redesenhada para ser um espaço central de permanência e convívio exterior, com cinco plataformas que dividem a praça em três zonas, duas de permanência e outra para uma livre circulação pedonal. O uso das plataformas facilita o controlo do desnível de cotas e capacita o rebaixamento do solo ao nível das galerias laterais existentes, possibilitando uma maior dinâmica entre interior/externo.

Em resposta as necessidades do território e da comunidade é imprescindível a criação de várias ligações entre a praça e a sua envolvente, perfurando tanto o edifício situado a nascente como redesenhando todo o piso térreo do edifício situado a norte da praça.

Este redesenho consiste na implementação de um equipamento público necessitado pela comunidade. O projeto tem como premissa o aproveitamento da pré-existência e a sua adaptação a novos usos. Este é definido como um espaço polivalente para a comunidade, podendo ser utilizado de diferentes maneiras. Propõe-se um programa que inclui um espaço dedicado à música para os jovens, um espaço para a realização de cursos de formação, outro informático, seguido de uma pequena biblioteca e cafetaria. Todos os espaços foram pensados para comunicar com o exterior.



Implantação



Perspetiva da reabilitação da Pç. Pedro Álvares Cabral e do piso térreo

Alenquer: Wine & Research

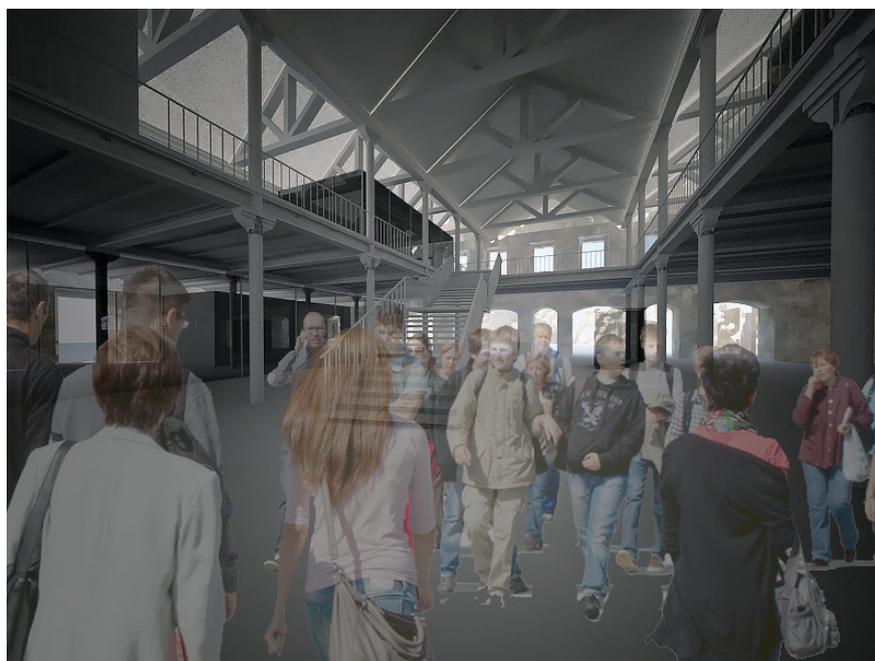
A análise à vila de Alenquer compreendeu a consciencialização sobre a importância da cultura vinícola para a zona Oeste, o que direccionou o projeto para a criação de uma nova rota vinícola nacional: a Grande Rota Vinícola da Zona Oeste. Esta rota liga todas as existentes, iniciando-se em Torres Vedras e terminando em Alenquer, no grande centro de investigação do vinho.

Na nossa área de intervenção encontramos uma grande fábrica abandonada, outrora uma Fábrica de papel. A abordagem ao local é feita a nascente, pelo terreiro do Areal, a sul pela zona alta da vila, e a poente pela N1.

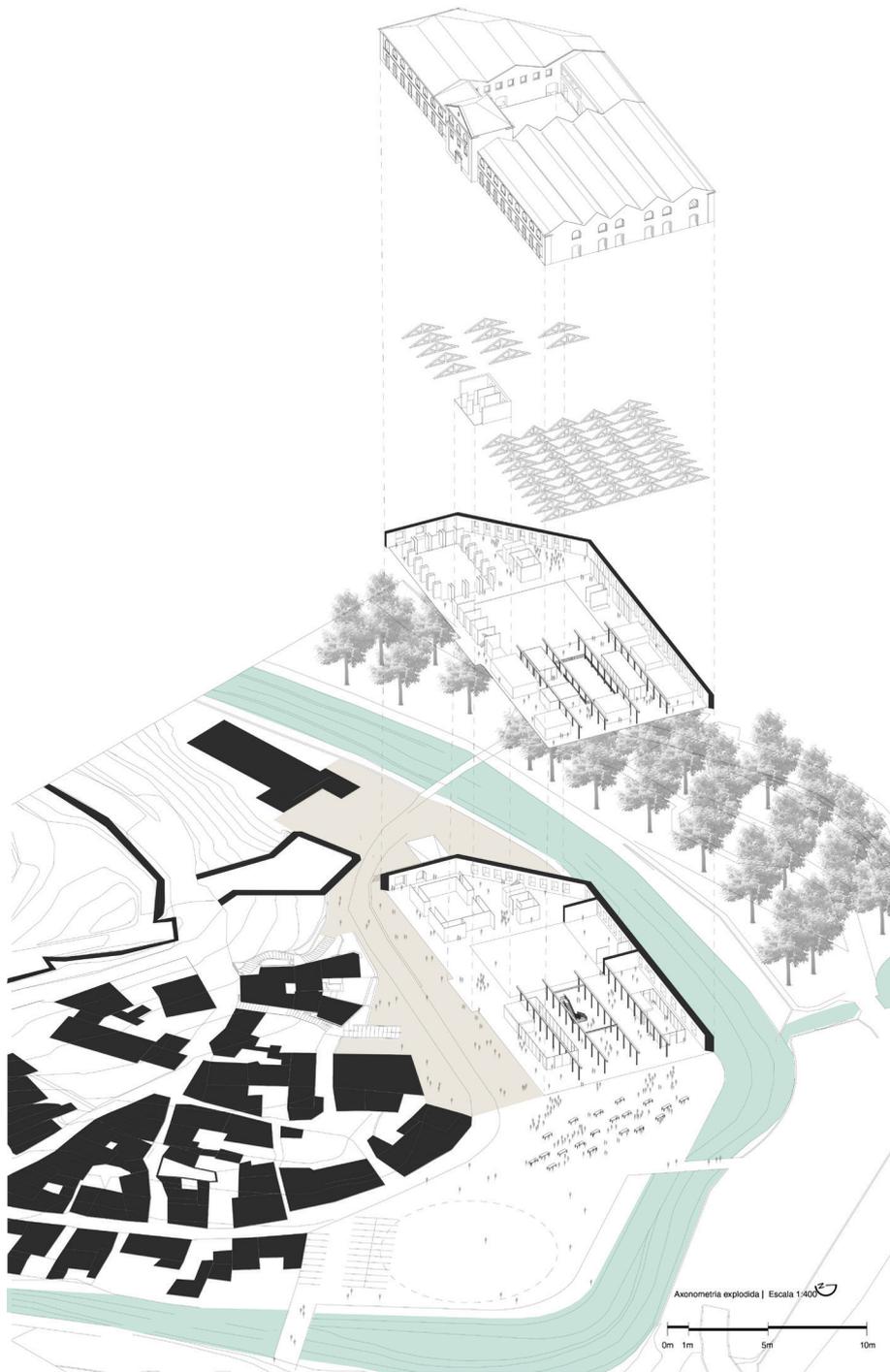
Partimos do princípio que o projecto deveria tornar-se num pólo de desenvolvimento da vila, tornando-se parte integrante da mesma. Partindo da estrutura da fábrica e da relação com a zona do Areal, decidimos que o projecto se deveria abrir para a vila, tornando o piso inferior numa grande praça interior, que se prolonga para o Areal.

O programa, é composto por volumes amovíveis colocados no espaço, tornando possível alguma flexibilidade como diminuir ou aumentar o número de volumes/programa. No espaço entre os volumes encontramos espaços públicos com zonas de estudo e de estar.

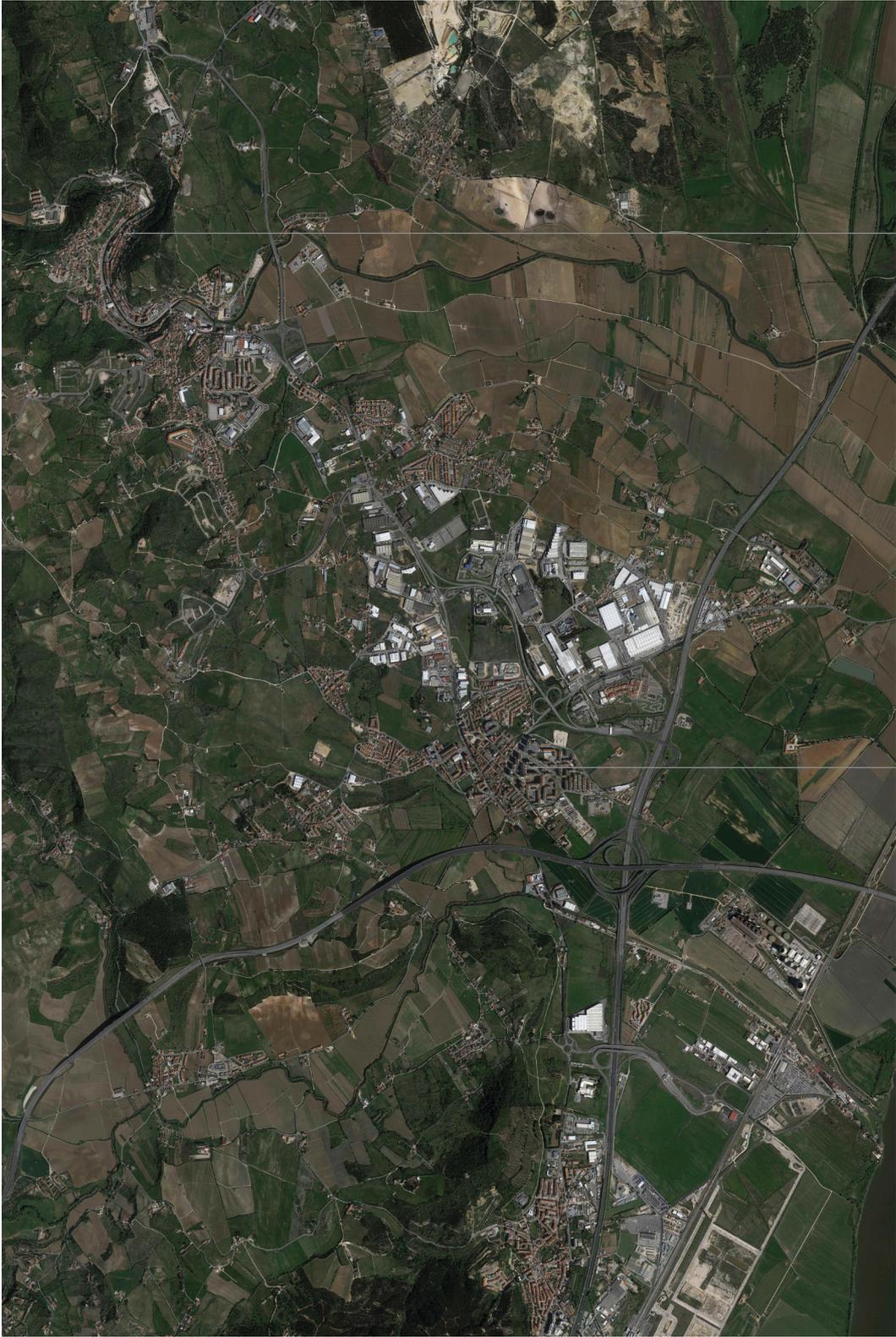
No piso inferior, encontramos a parte pública do projecto, com uma zona de café, biblioteca, o museu do vinho, o grande auditório e a zona de armazenamento e testes laboratoriais. No piso superior encontramos as áreas do centro de investigação, as salas de aulas, os laboratórios, as salas de professores, os gabinetes e a parte superior do museu do vinho. O grande centro de investigação tenta assim "re-devolver" a vida a uma vila envelhecida, criando novas valências e apelando a um novo grupo populacional, jovem e internacional.



Perspetiva Interior



Axonometria

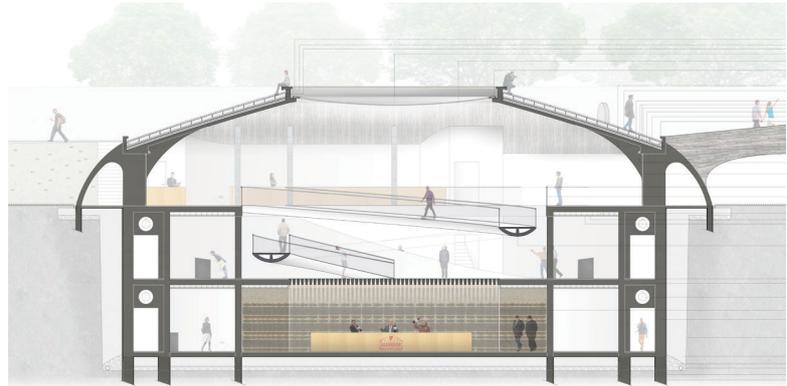


Alenquer

Carregado

Problemas de Integração entre Lisboa e a Margem Sul

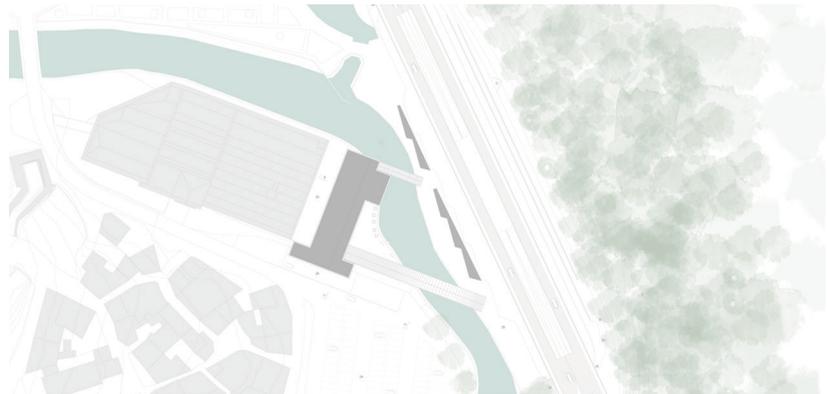
Afonso Carvalho



Corte

Interface Rodoviário de Alenquer

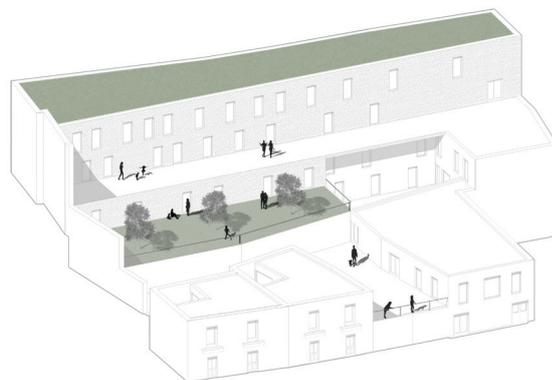
André Vieira



Implantação

Hotel de Charme em Alenquer

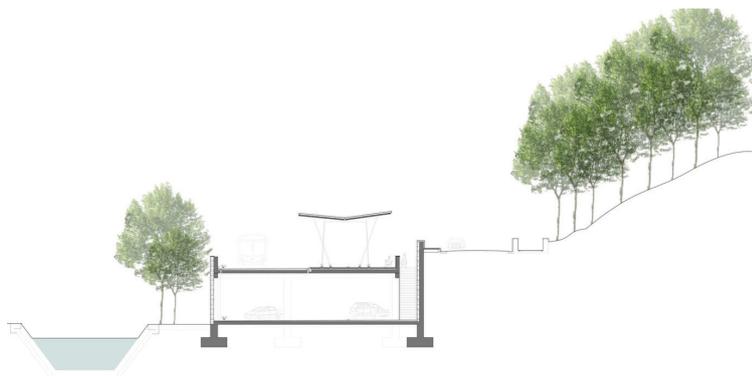
Bárbara Constantino



Perspetiva geral

Interface Rodoviário de Alenquer

Beatriz Matos



Corte Noroeste

Alenquer: Centro de Negócios

Carina Ribeiro



Alçado

Creche, Centro de Dia e Sociedade União Musical Alenquerense

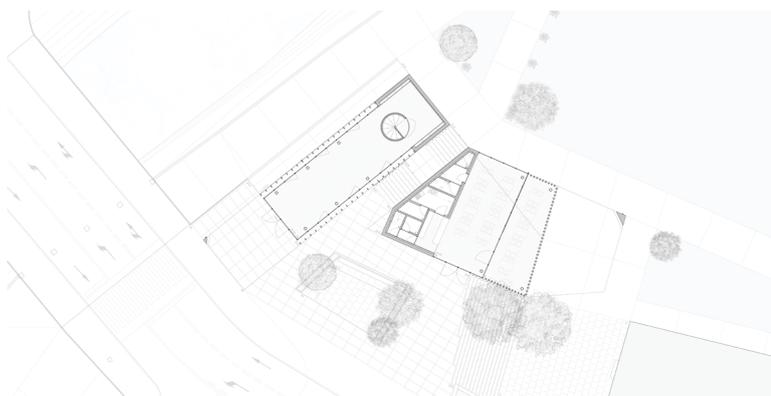
Catarina Jesus



Implantação

Requalificação das Portas de Alenquer

Catarina Mateus



Planta Piso 1

Parque Urbano do Brandão: uma Proposta para a Freguesia de Paredes

Daniela Rosa



Implantação

Mercado e Habitação no Carregado

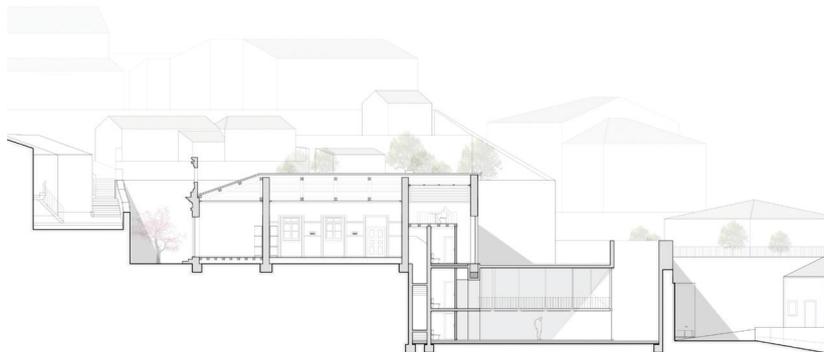
Diana Gabão



Alçado

Escola Conde Ferreira

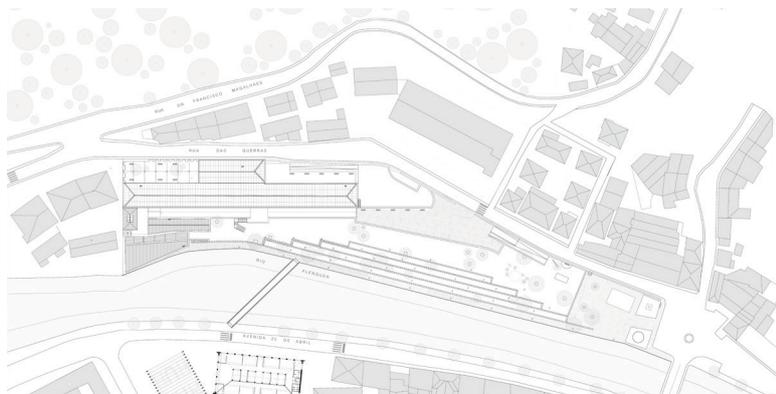
Emanuel Gomes



Corte

Espaços Multifuncionais: Ocupação Parasita

Joana Alves



Implantação

Centro de Documentação Damião de Góis

João Borges



Vista da Sala de Espetáculos

A Torre da Música: SUMA

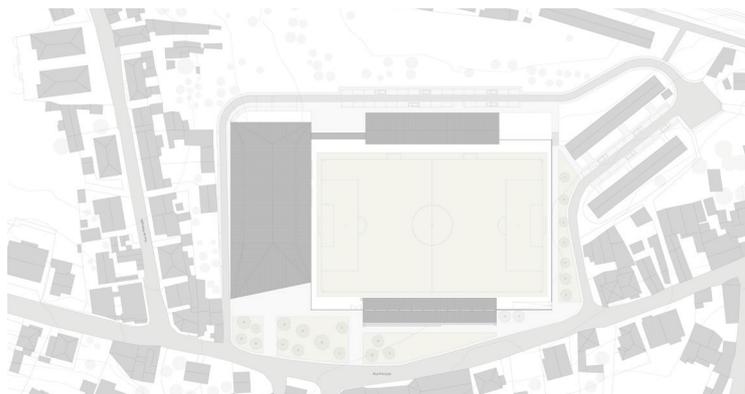
Luís Santos



Alçado Nascente

Sport Alenquer e Benfica

Mariana Nunes



Implantação

Plano de Mobilidade Pedonal de Paredes: Passadiço do Alviela

Micael Pepe



Vista do Passadiço do Alviela

Albergaria: Espaço de Residências em Alenquer

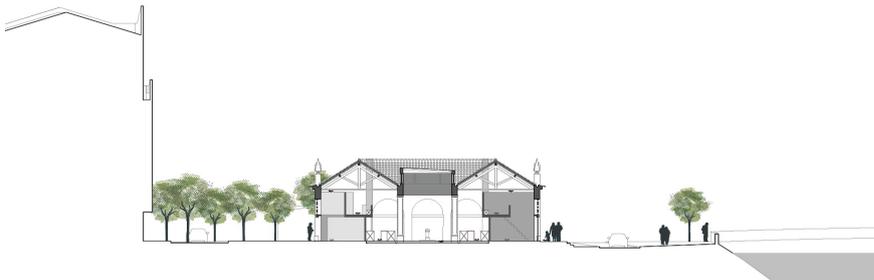
Miguel Coutinho



Fotomontagem

Reabilitação do Mercado Municipal de Alenquer

Pedro Gomes



Corte

Estudante Tutor

Afonso Miguel Vitória Alves de Carvalho	Pedro Pinto
Aline de Souza Gonçalves	Pedro Pinto
Ana Filipa Correia Maceira	Pedro Mendes
André Pereira Vieira	Pedro Botelho
Bárbara Isabel Faria Marto Torcato Constantino	Pedro Mendes
Beatriz Fernandes Ramos Ferreira de Matos	Pedro Pinto
Carina Lopes Ribeiro	Pedro Mendes
Carlos Alberto Silva Jesus	Pedro Mendes
Carlos Lima de Almada Cruz	Pedro Botelho
Carolina de Fátima Carreiro Botelho	Pedro Pinto
Catarina Isabel Carvalho Mateus	Pedro Pinto
Catarina Marques de Jesus	Pedro Botelho
Daniela Nóbrega Rosa	Pedro Mendes
Daniela Sofia Temudo Prudêncio	Pedro Pinto
Diana Borges Gabão	Pedro Pinto
Dídia Paulina Tiny Rita	Pedro Pinto
Emanuel Rego Gomes	Pedro Botelho
Filipa Alexandra Martins Braz	Pedro Pinto
Filipa Gonçalves Vidal Cardiga da Graça	Pedro Pinto
Guida de Jesus Macedo Ramos	Pedro Botelho
Hugo Agostinho Cristovam Pereira	Pedro Mendes
Hugo António Lopes Martins	Pedro Pinto
Hugo Manuel Monteiro Brito	Pedro Mendes
Jéssica Cristina Gouveia Morgado	Pedro Pinto
Jéssica Samuela Monteiro Almeida	Pedro Pinto
Joana Marisa Castro Alves	Pedro Pinto
João Cláudio Rodrigues Machado	Pedro Botelho
João da Cunha Borges	Pedro Pinto
João Francisco Araújo Borges	Pedro Botelho
João Miguel Rodrigues Trindade Montalvão	Pedro Mendes
João Miguel Serpa Alves	Pedro Botelho
Joaquim Joao Bagulho Satiro	Pedro Mendes
Laura Gomes Teixeira	Pedro Mendes
Luís Filipe Cardiga Santos	Pedro Pinto
Maria Olguta Papa	Pedro Botelho
Mariana Ribeiro Nunes	Pedro Pinto
Melinda de Jesus da Costa Rodrigues	Pedro Botelho
Micael Raposo Pepe	Pedro Botelho
Miguel Rodrigues de Passos Dias Coutinho	Pedro Mendes
Nuno Antonio do Sacramento Penacho Pereira da Silva	Pedro Mendes
Pedro Miguel Fernandes Gomes	Pedro Botelho
Ruben Alexandre Andrade Ferreira	Pedro Mendes
Sara Isabel Lima Ribeiro Damasceno	Pedro Mendes
Sofia Pimentel Sebastião	Pedro Pinto
Tânia Sofia Delgado Tavares Marques	Pedro Pinto
Tiago Almeida Andrade	Pedro Pinto
Vasco Neves da Costa Reis	Pedro Mendes



Registo Fotográfico



Registos da Sala de Aula



Registos da Montagem da Exposição



Registos das Provas Públicas de Mestrado



Registos da Exposição

A Vila de Alenquer pelas Vidas do seu Rio

Emanuel Gomes

A vila de Alenquer, ao longo dos séculos viu no seu rio uma fonte de riqueza, que durante muito tempo foi o grande motor da sua economia, demonstrando ser o bem mais precioso que esta terra possuía. Todavia, nos dias que correm, o rio não tem a mesma importância no quotidiano da vila. A relação entre o rio e a vila sempre foi forte ao longo dos tempos, no entanto, esta situação nem sempre trouxe mais-valias para este local. Embora esta linha de água tenha sido uma fonte de alimento para as populações locais, e mais tarde no século XIX, força motriz de várias fábricas que gravaram o nome de Alenquer no panorama industrial português, foi também um sério problema para a vila, pois em épocas de cheias, as suas águas inundavam toda a zona baixa alenquerense, o que causava muitos estragos à população local. Numa tentativa de salvar a população das inundações, nos meados do século XX, foi executado o plano de retificação do leito do rio e arranjo das suas margens. Após as obras efetuadas ao longo do curso do rio de Alenquer dentro da vila, este perdeu o seu curso sinuoso, passando a ser um canal artificial em forma de "S", de caudal pouco volumoso, perdendo a sua beleza natural. A partir deste momento, a importância desta linha de água no quotidiano deste local foi diminuindo até aos nossos dias. Assim, este estudo analisa as razões que justificam a atual situação do Rio de Alenquer e quais foram os pontos altos e baixos dessa relação ao longo dos tempos, de modo a construir uma crítica sobre a atual relação entre o Rio de Alenquer e a Vila.

Trabalho completo: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15441>

Orientador: Paula André

Infraestrutura, Arquitetura e Território - Vala do Carregado e a Linha do Norte

Carlos Cruz

As infraestruturas são elementos fundamentais de relação entre a cidade e o território. São suportes de humanização e artificialização da paisagem, estruturas de grande permanência que alteram de forma dramática os padrões de desenvolvimento do território. Se na passagem da cidade para território urbano, estas foram suportes essenciais que permitiram novas formas de relacionamento, hoje, perante um território urbano fragmentado e descontínuo, são elementos incontornáveis na definição de um novo carácter identitário. Pode o desenho destes sistemas alcançar um nível de complexidade que subverta a estanquicidade das suas lógicas? O pensamento arquitetónico pode, neste sentido, influenciar os princípios do desenho infraestrutural de modo a que estes superem a sua especificidade programática. Propõe-se olhar para a operação infraestrutural como oportunidade de redesenho da cidade: de resolver impasses, repor continuidades, reabilitar partes do território em que a identidade se perdeu num processo de crescimento acelerado, relegando os elementos primários de construção da cidade e da vida urbana. O olhar mais atento sobre o caso de estudo circunscrito à zona sul do Carregado, entre o nó rodoviário das auto-estradas A1/A10 e o Rio Tejo, pretende estudar a forma como os objetos infraestruturais de grande escala, implantados entre a década de 80 e o início do século XXI, transformaram a paisagem rural. Este local, que reúne todas características necessárias para uma compreensão das transformações do território português nas últimas três décadas corresponde também à zona em que é desenvolvido o projeto. O projeto para a Estação Rodoviária do Carregado, com base no plano da Rede Ferroviária de Alta Velocidade, pretende interpretar esta operação como uma oportunidade de atribuir a um território fragmentado, uma estrutura com discurso e forma.

Trabalho completo: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15227>

Orientador: Paulo Tormenta Pinto

Habitções a Custos Controlados: Bairro Calouste Gulbenkian

Melinda Rodrigues

O tema deste trabalho é a habitação a custos controlados e tem como objeto de estudo, a análise e diagnóstico para uma possível intervenção no Bairro Calouste Gulbenkian construído na década de 60 em Alenquer. Após a revisão da literatura e de pesquisas efetuadas em vários trabalhos procedeu-se ao estudo do bairro. No primeiro capítulo é feita uma abordagem ao tema com uma introdução sobre o objeto em estudo, os objetivos a alcançar neste trabalho, a metodologia adotada para desenvolvimento desta investigação, perceber como se enquadra o tema das habitações a custos controlados com o objeto em estudo, o estado da arte, casos de estudo de referência e o enquadramento histórico do bairro Calouste Gulbenkian. No segundo capítulo foi feito o levantamento de peças graficamente desenhadas para ajudar a entender e complementar toda a informação sobre o Bairro Calouste Gulbenkian. O aspeto abordado neste segundo capítulo passa pela descrição geral do bairro, a localização, a evolução da malha urbana de Alenquer, a relação com a envolvente, transportes públicos, composição do lote e tipologia habitacional, características gerais para cada lote e composição construtiva. No terceiro capítulo fase à análise anterior, é efetuado um diagnóstico ao Bairro Calouste Gulbenkian, com a identificação das patologias estruturais e não estruturais, perceber em que estado de conservação se encontram as redes de águas, esgotos, e eletricidade, se existe segurança contra incêndios, recolha de resíduos, e a funcionalidade do edificado e dos fogos e por fim o trabalho de investigação é finalizado com uma conclusão e algumas recomendações.

Trabalho completo: <http://hdl.handle.net/10071/158934>

Orientador: Paula André

Um Olhar Reflexivo: Importância do Rio na Cidade (Transformações e Configurações do Rio)

Carina Ribeiro

Os lugares são referências na paisagem, em constante atualização num contexto de memórias coletivas. São estes lugares que sustentam a identidade coletiva, fomentando afetividade em relação a um espaço e a uma história partilhada. A identidade do lugar é determinada pela lembrança de imagens, sentimentos, valores e atitudes que fazem parte da interação do Homem com os lugares. Os rios são elementos que proporcionam harmonia e ligação entre a Natureza e o Homem e têm uma grande relevância no planeamento ambiental e ordenamento do território. Fazem parte integrante da História dos povos e, desde as civilizações mais remotas, o Homem se inter-relaciona com este elemento natural. Simultaneamente à sua presença benéfica, os rios são também muitas vezes a origem de catástrofes nas povoações que banham. Por esta razão, ao longo dos anos, tem-se verificado uma constante necessidade de intervenção nos leitos e caudais dos rios. Esta artificialização dos cursos de água provoca vastas alterações no traçado e perfil dos rios assim como na vivência dos espaços em seu redor. Neste trabalho analisa-se a presença dos rios nas cidades e, com o intuito da intervenção em Alenquer, repensa-se a presença do rio na vila e tecem-se considerações sobre o que foi e o que pode ser Alenquer no futuro. Pensar uma vila como Alenquer, implica pensar a delimitação espacial, os limites desenhados pelo curso de água, a geografia e a história da vila e muito especialmente o modo como a população vive a presença do rio. Para tal realizou-se uma exaustiva observação do território, direta através de visitas ao local e entrevistas à população e indireta através de pesquisa bibliográfica e cartográfica. A proposta de intervenção apresentada na vertente prática deste trabalho é assim fundamentada no trabalho teórico e pretende (re)desenhar o rio de forma a aumentar o caudal das águas com o objetivo de (re)criar o centro social da vila.

Trabalho completo: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15593>

Orientador: Sara Eloy

Aeroporto Imaginado - Distância e Proximidade da Cidade Contemporânea

Miguel Coutinho

O aeroporto ocupa um lugar central na sociedade contemporânea globalizada. Esta centralidade é articulada por dimensões distintas que, no seu conjunto, contribuem para a imagem do aeroporto: arquitetónica, tecnológica, social, cultural, entre outras. Esta investigação pretende interrogar de que modo estas dimensões projetam imagens diversificadas, não só do aeroporto enquanto lugar abstrato, como também do território onde se inscrevem estas mega-estruturas. Deste modo, discutir-se-á o aeroporto enquanto veículo do fenómeno de globalização que tem vindo a desenhar uma nova geografia de distância e proximidade da cidade contemporânea. Finalmente, esta dissertação pretende refletir, a partir do processo de deliberação do Novo Aeroporto de Lisboa no concelho de Alenquer, sobre o facto de a mera possibilidade de construção de um aeroporto em determinado lugar ser o suficiente para condicionar todo o desenvolvimento desse território.

Trabalho completo: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15292>

Orientador: Ana Vaz Milheiro

A revitalização dos mercados municipais e do espaço público na cidade contemporânea : três casos de estudo no contexto português. Reabilitação do mercado municipal de Alenquer

Pedro Gomes

O mercado representa um lugar determinante na construção da cidade. A sua origem está, intrinsecamente, ligada à condição de subsistência da população, quer no abastecimento, quer na troca de produtos. Este desempenha um papel determinante na vida social da população, sendo um polo na cidade, que privilegia o encontro de pessoas. Desde a origem das primeiras cidades, até aos dias de hoje, o mercado toma diferentes formas. Caracteriza-se por ser um espaço em constante adaptação, dados os diferentes usos e necessidades que a sociedade estabelece ao longo do tempo. Na segunda metade do século XX, mais significativamente após 1985, decorre uma transição nos hábitos de consumo em Portugal. Passa-se do comércio local e de proximidade para as grandes superfícies e centros comerciais que agregam novos tipos de comércio, serviços e lazer. Inerentes a este processo, os mercados municipais tornam-se equipamentos desajustados das exigências de consumo. A intenção deste trabalho é repensar o papel dos mercados na cidade contemporânea, identificar diferentes modos de reabilitação, novos usos aplicados ao programa arquitetónico e a relação destas conceções, ditas modernas, para com o comércio tradicional. Este trabalho teórico desenvolveu-se, em conjunto com a componente prática de projeto final de arquitetura, fundamentando uma proposta de reabilitação para o Mercado Municipal de Alenquer. Na primeira parte do trabalho, identificaram-se várias formas de mercado ao longo do tempo. Numa segunda parte, realizou-se um enquadramento de projetos de reabilitação de mercados, prosseguido por dois casos de estudo, o Mercado Time Out Lisboa, e o Mercado de Campo de Ourique. Ambos os edifícios resultam de várias modificações ao longo do tempo e foram, recentemente, reabilitados. As propostas conjugam o comércio tradicional com novos usos, porém diferenciam-se no modo como materializam e organizam a sua intervenção e na opinião e receptividade que têm os seus comerciantes. Numa terceira fase, foi abordado o processo de trabalho realizado para a proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Alenquer (Parte II – vertente prática).

Trabalho completo: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15712>

Orientador: Pedro Mendes

